

/ PALAVRA DO LEITOR

Novos negócios

No último caderno publicado em 2025, o GeraçãoE destacou 10 negócios no setor de gastronomia no Rio Grande do Sul que tiveram suas histórias contadas ao longo de 2025 e conquistaram a preferência dos leitores e leitoras (GeraçãoE, 31/12/2025). Parabéns a todos os empreendedores e equipe do GeraçãoE pelo trabalho realizado. Que o ano de 2026 traga muito sucesso. (Ana Cláudia Silveira)



Novos negócios II

Foi uma honra aparecer no GeraçãoE em 2025. (Carolina Kader)

Gastronomia

Sanduicheria com charcutaria artesanal e vendas pela janela abre no Moinhos de Vento (GeraçãoE, 29/12/2025). Parabéns ao empreendedor pela coragem de empreender. É um ótimo produto com ingredientes incríveis. (Paula Moraes)

Gastronomia II

Os sanduíches são muito bons e enormes, valem por uma refeição. (Ana Paula Zanetti)

Contas públicas

O deputado estadual Frederico Antunes (PP), líder do governo Eduardo Leite (PSD) na Assembleia Legislativa, afirma que, se não fossem as reformas administrativa e previdenciária promovidas pelo Piratini, o déficit do Estado seria maior (JC, 04/01/2026). Os funcionários públicos não receberam a correção da inflação e nem o que é constitucional receber. (Suzana Freitas Lima)

Reforma tributária

A partir de janeiro de 2026, heranças, doações e transferências de imóveis passarão a ser tributadas sob novas regras no Brasil (Jornal do Comércio, 04/01/2026). Mais uma vez, o Estado amplia a carga tributária sobre o patrimônio familiar. (André Pereira)

Indústria

A Taurus, fabricante gaúcha de armas, acessórios e capacetes, totalizou em nove meses receita líquida próxima a R\$ 1.070 bilhão entre janeiro e setembro de 2025, recuo de 12% na comparação com igual período do ano anterior (JC, 23/12/2025). A indústria de armamentos representa um paradoxo cruel da modernidade. É um setor que movimenta bilhões, gera empregos e arrecada impostos vultosos, mas cujo impacto social e humano é devastador. (Júlio César Cardoso)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A virada da reforma tributária

Luiz Carlos Bohn

Há poucos dias, a pauta era a "virada" do ano, "Mega da virada" e por aí vai. Para os empresários, este ano a mais importante é a virada da reforma tributária do consumo, que entrou em vigor a partir de 1º de janeiro, trazendo um grande marco para o Sistema Tributário Brasileiro.

Após muitos anos de tentativas e expectativas, agora ela é uma realidade, e impactará, de diferentes formas, todos os contribuintes, independente do porte ou segmento, inclusive as pessoas físicas. Toda a cadeia econômica precisará se adequar e se adaptar às novas regras.

Os atuais impostos sobre consumo (ICMS estadual, ISS municipal e PIS/Cofins federais) darão lugar ao novo IVA (Imposto sobre Valor Agregado), com a peculiaridade de dividir-se em IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) dentro da competência de Estados e Municípios, e CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) de competência da União.

Suas principais premissas de não cumulatividade plena mediante amplo creditamento, base ampla (incidindo sobre bens, serviços e direitos) e o princípio do destino marcam uma grande mudança de paradigma.

Os sistemas estão sendo preparados e os re-

gulamentos sendo publicados, e é imprescindível que o setor empresarial esteja atento, pois será necessário tomar decisões gerenciais de suma importância, relacionadas à contratos, precificação e logística por exemplo. A hora é de baixar a cabeça e fazer contas, pois a depender da peculiaridade de cada setor, o impacto será diferente.

Obviamente não tivemos a "reforma" ideal, mas a Fecomércio-RS, em conjunto com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), atuou e continua atuando para que os impactos no setor terciário sejam os menores possíveis.

O ano de 2026 inaugura a nova era da tributação sobre o consumo, e a Casa do Comércio Gaúcho está preparada para auxiliar os empresários a atravessar este período.

Presidente do Sistema Fecomércio-RS Sesc/Senac e IFEP

Senso de comunidade: construção coletiva

Daniel Fleischer

Mais do que uma eventual autocrítica, ter a consciência de que nada se faz ou se constrói sozinho é uma reflexão que une pessoas, abre portas e, por fim, gera oportunidades. E foi justamente este conceito que permeou mais uma temporada de importantes ações sociais realizadas com o objetivo de impactar positivamente as comunidades gaúchas, em especial no entorno do Polo Petroquímico gaúcho.

No final do último ano, uma agenda em Montenegro evidenciou isso ao reunir mais de 50 agentes comunitários de 32 instituições gaúchas de diferentes municípios.

Em frentes que vão desde a oferta de cursos voltados à qualificação para a indústria e empreendedorismo feminino, passando por ações de voluntariado e educação ambiental, essa união coletiva de ações beneficiou pelo menos 17 mil gaúchos no último ano. É um número relevante, considerando que cada um destes indivíduos leva consigo a oportunidade de impactar outras pessoas, em um efeito dominó a perder de vista.

Somar esforços e estar próximo uns dos outros é, portanto, fundamental para o fortalecimento

etros é, portanto, fundamental para o fortalecimento dessas localidades. Foi desta forma, por exemplo, que nosso projeto de Educação Ambiental que há mais de três décadas compartilha conhecimentos sobre sustentabilidade, economia circular e preservação do meio ambiente inovou ao assumir um caráter itinerante em 2025. Agora por meio de uma unidade móvel que chegou a 12 cidades da Região Metropolitana, Vale dos Sinos e Zona Sul do Estado, beneficiando mais de 14 mil alunos da rede pública de ensino.

A união em torno de uma mesma causa também teve destaque no Manifesto em defesa do setor petroquímico. Lançado em agosto com o objetivo de acelerar a aprovação de medidas da União visando à recuperação da competitividade do setor, o documento contou com a expressiva adesão de alguns dos principais municípios da região, ecoando seu propósito para todo o Rio Grande do Sul e Brasil.

Atuando em sinergia com o Poder Público e demais atores, empresas privadas têm um grande potencial de contribuir positivamente com suas comunidades. Mas elas não fazem nada sozinhas. Para que a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável deixem de ser discurso, nutrir o nosso senso de coletividade é essencial.

Gerente de Relações Institucionais da Braskem no Rio Grande do Sul